

Apresentação

O volume 6, número 2 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais (RI), tais como políticas de transferência de armas; a consolidação da União Europeia e as crises capitalistas; a macroestratégia da China para os Elementos Terras Raras; Hedley Bull e a dimensão interestatal; uma comparação entre as abordagens de poder de Hannah Arendt e Michel Foucault; o acordo Druzhba-Dosti e as implicações para a segurança nuclear; as responsabilidades e obrigações entre Estados perante a transnacionalidade de desastres ambientais; e o emprego das forças armadas em segurança pública na América Latina.

No primeiro artigo, “*As políticas de transferência de armas e a evolução da sociedade internacional: continuidade e mudança na cooperação brasileiro-francesa*”, Carlos Federico Domínguez Avila aborda as políticas de transferência de armas entre França e Brasil sob a perspectiva da segurança internacional e da sociedade internacional. Para o autor, essas transferências são atos políticos que envolvem relações bi e multilaterais entre Estados e atores não-estatais.

Já em “*Forma política e integração regional via União Europeia*”, Luiz Felipe Brandão Osório procura nas raízes da consolidação do projeto comunitário da União Europeia, a elucidação dos problemas da integração regional no sistema internacional. Para Osório, o avanço no capitalismo origina a crise das experiências integracionistas mais desenvolvidas, como a experiência europeia e suas crises dos anos 2000.

Em “*O poder de barganha político chinês e o reordenamento político e econômico global: a macroestratégia e a inversão de habilidades no caso das Terras Raras*”, Alexandre César Cunha Leite, Mércia Cristina Gomes de Araújo e Diego Pautasso analisam o poder de barganha chinês no mercado de commodities, explorando o caso dos Elementos Terras Raras. Nesse sentido, os autores enfocam a macroestratégia chinesa, resultado de suas escolhas domésticas, notadamente sua política industrial e seu desenvolvimento econômico nacional. Frente ao monopólio de minérios estratégicos possuído pela China, o país torna-se uma ameaça no setor mineral para diversos países no sistema internacional.

O quarto artigo, “*Hedley Bull e a Sociedade Internacional: a persistência da dimensão interestatal*”, Eduardo Barros Mariutti, aproveitando-se da versatilidade e abrangência da obra de Hedley Bull, trabalha seus escritos partindo da ótica da antropologia social. Desse modo,

Mariutti analisa a anarquia como elemento ordenador das (mal) chamadas “sociedades sem Estado”.

Por sua vez, “*The concept of power in Hannah Arendt and Michel Foucault: A comparative analysis*”, de Danielle Jacon Ayres Pinto e Cecília Maieron Pereira, comparam as visões de Hannah Arendt e Michel Foucault sobre o poder, principalmente, sobre como entendem resistência e violência. A justificativa para tanto são as relevantes contribuições de ambos sobre o significado do poder e suas expressões na sociedade contemporânea. Após a compração, as autoras percebem as duas visões como complementares

No sexto artigo, “*O acordo Druzhiba-Dosti entre Rússia e Índia e as implicações para a segurança nuclear da região*”, David Morales e Camila Mortari Piaceteli analisam a parceria russo-indiana, suas motivações e suas repercussões regionais, destacando as relações indo-paquistanesas, a construção de projetos pacifistas na região e o envolvimento de atores regionais (como Rússia e China). Concluem assim que Índia e Paquistão deverão manter seus programas nucleares e fortalecê-los por meio de parcerias estratégicas com players regionais e globais.

Já em “*Considerações acerca das responsabilidades e obrigações entre Estados perante a transnacionalidade de desastres ambientais*”, Carolina Lückemeyer Gregorio apresenta a obrigação internacional, o instituto da responsabilidade internacional dos Estados e suas implicações sobre desastres ecológicos. Gregorio ressalta que os sistemas internacionais de estabelecimento de obrigações levam a adequação de leis domésticas e que a proteção ambiental deve ser abordada de modo global.

Por fim, em “*Missões militares, técnica e política: o emprego das forças armadas em segurança pública*”, David Succi Junior defende que forma pela qual a bibliografia busca explicar o emprego das Forças Armadas em missões de segurança pública na América do Sul podem ser agrupadas em duas lógicas explicativas: positivismo e o pós-positivismo. O autor percebe que cada lógica se distingue teoricamente e em relação às suas consequências políticas.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 6, número 2 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.